

048

**LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA: EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE HEMATOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.** Régis Garcia de Garcia, Lúcia Mariano da Rocha Silla, Liane Daudt, Kátia Fassina, Luis Klaus da Rocha, Georgina R. R. Santos da Silva, Fábio Moreno e Rosane Bittencourt. (Faculdade de Medicina – UFRGS)

A Leucemia Mielóide Aguda (LMA) é a neoplasia hematológica mais freqüente na vida adulta, representando 90% das leucemias. Mundialmente, acomete 3/100.000/indivíduos/ano. No Brasil, representa 6% dos cânceres da vida adulta. No Serviço de Hematologia do HCPA, a incidência está estimada em 35 casos novos ao ano. É indiscutível que a melhor indução de remissão na LMA consiste na associação de citarabina à uma antraciclina. Entretanto, para garantir o sucesso terapêutico, além da quimioterapia, é necessário manter medidas adjuvantes, como antibioticoterapia, reposição de hemoderivados e cuidados de higiene e saneamento. Assim, é importante avaliar a taxa de remissão com o tratamento padronizado em pacientes com baixas condições socioeconômicas. Este estudo inclui pacientes com LMA, acompanhados pelos hematologistas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – RS – Brasil, nos anos de 1980 a 1999. Os pacientes foram avaliados em grupos separados, incluindo os pacientes adultos e crianças com LMA, crianças com LMA e pacientes com LMA-M3. Entre 1980 e 1989, foram avaliados 100 casos de LMA, incluindo adultos e crianças. 45% pertenciam ao sexo masculino e 55% ao sexo feminino. A mediana da idade foi de 39 anos, variando de 2 a 85 anos. Ocorreram uma média de 10 casos/ano. O índice de remissão foi de 51,4%; sobrevida livre de doença (SLD) foi de 10 meses e sobrevida global (SG) foi de 12 meses, em média. Entre 1990 e 1993, houve 55 casos, sendo 7 crianças. A idade média foi de 19,7 anos, e índice de remissão foi de 66%, com SLD = 17,6 meses e SG = 22 meses. Entre 1994 e 1999, ocorreram 86 casos, com média de 17,2 casos/ano. 51% dos pacientes eram do sexo masculino. A idade média foi de 27,6 anos. O índice de remissão foi de 73%, com SLD = 23,3 meses e SG = 26 meses. Entre 1990 e 1999, foram avaliados 29 casos (adultos e crianças) de LMA-M3, com uma média de 2,9 casos/ano. O índice de remissão hematológica foi de 86% e citogenética de 66%, com SLD de 15,5 meses e SG de 17,2 meses. Nossa taxa de resposta e a sobrevida é semelhante a dos demais centros que tratam LMA. A alta taxa de mortalidade, no período de neutropenia, está associada à sepse, embora todos os pacientes tenham recebido antibióticos e o suporte preconizado pela literatura, sugerindo que os aspectos socioeconômicos, culturais e de higiene influenciam na aplicação do protocolo. A melhora a partir dos anos 90 deve-se, principalmente, à melhora do tratamento de suporte.